



# Tribuna POPULAR

Editor — PEDRO POMAR  
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ  
Cores — WALTER WEISBERG  
Redação — Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 207 - 13.º and.  
Telefone — 22-3070  
Administrativa — Telefone — 22-8516  
Oficinas: Rua da Lavoura n.º 87 — Tel. 42-2861 — 22-4226  
Endereço telegráfico — TRIPOLAR  
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr\$ 120,00;  
Brasil, Cr\$ 70,00; número avulso: Capital, Cr\$ 5,50; Inter-  
ior, Cr\$ 0,50. Nos domingos: Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,50.

Três Vitórias Da Bancada

(Concluído da 1.ª pág.)

Muitas vitórias da maior impor-  
tância é seu projeto sobre  
educação, criando — além do  
Salão Nacional de Belas Artes  
e o Salão Nacional de Arte Mu-  
derne e a Comissão Nacional de  
Belas Artes, projeto que acaba  
de ser criado na Comissão de  
Educação, pelo deputado Barros  
Carvalho, que faz parte da  
Comissão de Constituição.  
Também vitórias que tiveram  
de impulsionar o papel para  
impressão de livros, que entrou a  
Câmara, projeto regulamentando  
essa função que em prazos  
extremamente imprecisos  
devido a um decreto-lei existente.  
E' o projeto 163, exultante  
em última votação no plenário  
da Câmara. Tendo rotulado, na  
Comissão de Educação e Cultura,  
o projeto sobre direitos ex-  
toriais dos escritores à 16 votos  
substitutivo, composta  
apresentando ainda um projeto  
sobre a direção representativa  
e exercícios de liberdade de  
expressão e queimadas.  
Ao todo dessas pro-  
jetos, todos problemas culturais.  
Jorge Amado é autor de vár-  
ios projetos sobre educação,  
um dos quais — o que concede  
segunda época aos estudantes  
pelo artigo 61 — se transformou  
em lei no comitê de hoje. En-  
tre os projetos educacionais  
avultam o que uniformiza os  
cursos secundários, permitindo  
o vestibular para qualquer fa-  
cultade aos alunos de escolas  
técnicas e transformando o latim  
em matéria facultativa do  
curso secundário, e o que legi-  
sa sobre o sistema de diplomas  
formalizado — gratuito e fácil.

Outros projetos de Jorge Amado  
vêm de se transformar em lei.  
O que concede um auxílio de  
200 mil cruzados à Associação

Eis aí uma vitória demo-

## DESPIDE-SE DO PICADEIRO O PA- LHAÇO BENJAMIN

O conhecido palhaço Benja-  
min de Oliveira, que tem  
mais de cinquenta anos de pa-  
cadero, faleceu, hoje, seu último  
espetáculo ao povo carioca, às  
19 horas, no Circo Doido.

Nossa espetáculo, que foi  
anunciado como a "Noite da  
Saude", Benjamin de Oliveira  
dará dança a cada e cantar  
saudosas lindas ao violino.  
Para a despedida do ve-  
lo palhaço foram convidados  
o Prefeito Mendes de Morais  
e outras autoridades.

**ANSELMO DA CUNHA**

**ESCHITONIUS**

Outras espetáculos agora trans-  
formadas em lei, euvivemos seu  
autor, o deputado Jorge Amado.  
Dizem:

Todos sabem da importân-  
cia para a vida cultural e de-  
mocrática do país, da realizações  
do Congresso da Escritura, o  
Congresso de 1935 teve a  
maior importância, foi um golpe  
que — como frisa Prestes  
— deu a quem queria a concessão  
de muitas liberdades, e da realização  
desse Congresso, o Congresso de  
Cirurgiões, e o de Urologia.

Do meu projeto que, apre-  
sentado à Câmara, vem de  
ser aprovado no Senado, ape-  
nas o combate por parte das

que desejam ver o Brasil  
envolto nas trevas do obscuran-  
tismo para melhor servir seus  
pequenos interesses. Como escrito-  
or, e vice-presidente que fui  
do Primeiro Congresso, não  
não desfiz de ter apresentado o  
projeto, hoje vitorioso.

O CASO BENJAMIN DE  
OLIVEIRA

Eis aí uma vitória demo-

ática — disse-nos Jorge Amado, referindo-se ao projeto que  
sucede uma pensão mensal ao  
palhaço Benjamin de Oliveira, — a  
vitória do projeto amparando  
Benjamin Oliveira. O movimen-  
to de solidariedade em torno do  
grande palhaço hoje incapa-  
citação para o direito de exercer sua  
arte, repercutiu na Câmara através  
de um projeto meu, também  
apresentado pelo deputado  
Júlio de Almeida. Porque tanto  
o deputado quanto eu, no mesmo  
tempo que davam pensões a  
descendentes do almirante Ta-  
mandaré? Combateram-no para  
combater o circo, o homem de  
cor, o artista dos pobres e dos  
humildes. Preconceitos reac-  
tivários contra a arte popular. No  
Senado então, foi aquilo que se  
viu. Mas o projeto passou, Benja-  
min tem a sua pensão, e a  
democracia obteve mais uma  
vitória.

**OS ARTISTAS DE TEATRO,  
CIRCO E CARAS DE DI-  
VERSES**

**EDUCAÇÃO**

**ESCHITONIUS**

Outras espetáculos agora trans-  
formadas em lei, euvivemos seu  
autor, o deputado Jorge Amado.  
Dizem:

Todos sabem da importân-  
cia para a vida cultural e de-  
mocrática do país, da realizações  
do Congresso da Escritura, o

Congresso de Cirurgiões, e o de Urologia.

Do meu projeto que, apre-  
sentado à Câmara, vem de  
ser aprovado no Senado, ape-  
nas o combate por parte das

que desejam ver o Brasil  
envolto nas trevas do obscuran-  
tismo para melhor servir seus  
pequenos interesses. Como escrito-  
or, e vice-presidente que fui  
do Primeiro Congresso, não  
não desfiz de ter apresentado o  
projeto, hoje vitorioso.

O CASO BENJAMIN DE  
OLIVEIRA

Eis aí uma vitória demo-

ática — disse-nos Jorge Amado,

assim falou Jorge Amado:

Os artistas de teatro, circo e  
casas de diversões, vivem em  
humilhante situação. Seus con-  
tratos de trabalho, em vez de  
serem registrados no Ministério  
do Trabalho, como os dos demais  
trabalhadores, eram na

mais de 1000, Informações sobre as  
deliberações da Comissão Local de

Preços: 2.º) Fiscalização ar-

120 dias, atendendo assim a duas  
grandes e antigas reivindicações  
dos artistas. Retirei os situações  
em que se encontravam para co-  
locá-los em pé de igualdade com os  
demais trabalhadores nacionais.

**REUNIÃO DE ONTEM NO SINDICATO DOS PROPRIETÁRIOS DE PADARIAS**

**CONFERÊNCIA COM OS AÇOUQUEIROS E REPRESENTANTES DOS FRIGORÍFICOS**

**A QUESTÃO CONTINUOU EM SUSPENSO — AGORA SAO AS EMPRESAS ESTRAN-**

**GEIRAS QUE ESTAO GRITANDO — DENUNCIAM OS INVERNISTAS, MAS SAO JUS-**

**TAMENTE OS FRIGORÍFICOS OS PROPRIETÁRIOS DAS GRANDES INVERNADAS**

Como afirmamos em reporta-  
gem anterior o caso da carne  
permanece insólvel, e continua  
o mesmo impasse, apesar das  
duas reuniões que tiveram resul-  
tado. Comitê Central de Pre-  
ços: o seu presidente, Cel.  
Maria Gomes, estiveram, sus-  
tentivamente, os representantes do  
Sindicato dos Açougueiros e dos  
frigoríficos. Foi subrido o de-  
siderado que a toda força  
queriam atingir. Ainda bem  
recente o exemplo dos anos de  
guerra, em que foram levados  
ao matadouro rebentos inteli-  
gíveis, de rezes, vacas leiteiras e  
reprodutoras. Evidentemente  
não é com a matança livre  
que se defende a pecuária, o  
meatismo e o aumento do  
nosso rebanho bovino. E ainda  
se diz que foi o Ministério da  
Agricultura que propôs tal  
gutado plano:

1.º — Permanecer o preço  
atual para os consumidores; 2.  
— o presidente da República  
permeterá o aumento de 10 por  
cento nos preços atuais do ten-  
dado; 3.º — Serão encaminhadas  
providências imediatas, obje-  
tando a matança livre.

Não é nada difícil demonstrar  
que estas providências de modo  
algum resolverão o problema.  
Se o governo quer que os preços  
para os consumidores continuem  
no mesmo, o que é justo, porque  
permite a majoração de 10 por  
cento para os de tendado, isto é,  
sugestionando-lhe as imposições dos  
frigoríficos que é que toda força  
queriam atingir. Ainda bem  
que, no entanto, é a mais  
desastrosa das propostas. E' a mais

desastrosa das propostas. E' a mais

desastrosa das propostas.

Prendendo enganar o povo com  
alegações dessa natureza é sim-  
plesmente ridículo, e o povo  
que é invicto não é as prisões  
frigoríficas, entrepreneurias que  
têm de impor os preços, confor-  
te, e vice-presidente que fui  
do Primeiro Congresso, não  
não desfiz de ter apresentado o  
projeto, hoje vitorioso.

Os frigoríficos, proprietários

também, das invernadas e cam-  
pos de engana, confessaram  
que, logicamente, adver-  
tem que a pretensão de abrir as mãos  
à pregação do povo e da nossa  
economia, nacionalizando os frig-  
oríficos? Esta seria a única  
maneira de resolver o «im-  
passo».

O sr. Juraci, pergunta:  
P. I. C. L. P. em solucionar a atual  
situação afeita dos padaristas.

Sobre o primeiro ponto, o pre-  
sidente do Sindicato declarou ter  
encontrado a melhor solução  
para parte dos membros da

deleção:

**EXISTE COMPLETA LIBERDADE...**

**CONTRARIO A POLICIA ESPECIAL ATENTA...**

# NOTAS E TÓPICOS

## DESPREZO PELA VIDA HUMANA

Não há dúvida que se sentiu cada vez mais, entre as camadas dominantes da sociedade brasileira, o desprezo pela vida humana. Morre-se a três dias de distancia, de fome, de desastre ou de tirania policial, em meio à indiferença das chamadas "elites" responsáveis. Um desastre como o do caminhão carregado de enxada, em que dez trabalhadores foram vítimas da pessíma organização dos transportes no Rio, merece apenas um breve registro da imprensa esfazida. Os facinorosos da rapa saem pelas feiras atirando a torto e a direito. A Policia Especial faz feio sobre o povo em praça pública, e o sr. Capitão, com sua longa fila de serviços ao Estado Novo, acha absurdo acabar com essa odiosa corporação. Finalmente, o desastre da Frota Carioca já apresenta até agora o trágico balanço de 37 vítimas do completo desastre da vida do povo. Onde freamos parar?

Ainda ontem, um leitor de um vespertino, escrevendo com a sinceridade de um homem do povo, reclamava das responsáveis essa "compreensão do valor da vida humana". E no mesmo jornal o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, governador do Estado do Rio, ainda a propósito do desastre, descreveu o que principia a se escobar um movimento contra o desastre pela vida dos brasileiros.

Sem dúvida o governador do Estado do Rio tem razão ao dizer que em matéria de transportes ainda estamos no tempo de Pedro Var Caminha. Mas o que o sr. Maceo Soares deixou de dizer foi que será impossível resolver o problema dos transportes em geral em nosso país, sem que se trate da sua industrialização e da reforma agrária. Basta ver, por exemplo, o que acontece com as estradas de ferro, que são imprescíveis e deficitárias, em sua maioria, porque "correm vastas regiões à margem de todo o progresso, e onde o latifúndio impede a produção de mercadorias cujo comércio possa assegurar o funcionamento de um bom sistema de transportes".

## TIRO AO ALVO

EUGÉNIO SQUEFF

Precisamente em Bogotá, onde dentro de quatro meses se reuniram os países americanos e na cédula em que o sr. Harry Truman tentou estabelecer e impôr a submissão dos nossos exércitos, da nossa política externa e dos últimos vestígios de soberania dos nossos países aos desígnios do Departamento de Estado — precisamente em Bogotá os E.E.U. Unidos são levados pelos acontecimentos que ali se verificam a evidenciar diante do mundo e dos povos desse continente a verdadeira intenção de seus "planos" de cooperação e fraternidade americanas.

E é em Bogotá que se levanta, poucos meses antes da Conferência, não apenas a voz do povo colombiano mas das imensas massas sofradoras da América Latina, contra o largo do imperialismo que tão flagrantemente denunciou, na noite insólita e açoitante de Washington ao governo da Corombe.

O próprio jornal americano rejeita o Presidente da República doméstico país, o "Extra", diz: "one chegar a hora das nações latino-americanas se unirem para a defesa dos seus interesses. Acreditam que não se deve tardar a formação de uma frente comum... dante do povo que esteja em seu território". Por outro lado, o porta-voz da Federação dos Trabalhadores em Petróleo afirma que todos os operários que trabalham na indústria petroleira se levantaram em greve, se os E.E.U. Unidos permanecem em sua altitude.

Dose mil pessoas, no meio da qual não havia os morinhões-diplomatas do sr. Pereira Lira, desfilaram diante da Câmara dos Deputados em sinal de protesto, depois de apedrejar a embacada tanque. E se confirmou o povo colombiano com a posição dos E.E.U. Unidos, ne querem impor os interesses dos seus "técnicos" de navegação em detrimento dos interesses das companhias nacionais da Colômbia, na exportação dos seus preciosos produtos.

Vemos assim que de nada valer os juramentos de boas vizinhanças recitados em Petrópolis pelo sr. Marshall e repetidos comovidamente por Truman em sua visita ao Brasil. Discursos não cobrem a calva do imperialismo que marca o atual conduto político do Departamento de Estado. Mas a América desperta, o mundo não está disposto a se submeter.

Quando o general De Gaulle, em seu último discurso, lamenta a "terrível angústia" de que o mundo estaria tomado, em confundido nela mais faz do que elogiar o seu governo mundo em ação. O mundo mediu-o e o fez, na véspera de liquidar, do homem com quem esse pobre Dr. Gaspert acreditou, minguadamente deter os forças renascentes da nação italiana, ou como os grupos descendentes de certas classes dominantes da Europa que o sr. Harry Truman e o cortejo oficial da reação confundem com a juventude errante dos seus povos.

As causas políticas também intervinham, editando as seleções. O mesmo grupo fascista que manda tirar o povo em praça pública não está interessado em solucionar o problema dos transportes, nem isso lhe possa trazer algumas negociações a margem das entidades com os imperialistas norteamericanos. E assim vão sendo sacrificadas criminosamente inúmeras vidas de cidadãos brasileiros.

## QUE DÉVIDA!

QUANDO o grupo fascista planejou alguma coisa contra a democracia, está claro que se mantiveram logo os "representantes da Copacabana e Coimbra". Se nos faltarem outros exemplos, os faltantes o debate público entre Costa Neto — o Benedito — e seu segredo, Pereira Lira, em torno da "lei tutela".

Resolvemos a colocar o Brasil na situação da Hispano de Franco, de Portugal Salazarista do Paraguai de Morinigo, em que países em todo o mundo vêem não possibilidades de organizar-se em piso legal os comunistas, que fiziam os meios da Copacabana. Começaram os meios a falar de um reparo, basado em declarações que fizemos um reparo, baseado em declarações que foram prestadas pela vítima, sobre a sonegação do local em que fôr sepultado o corpo do indistinto trabalhador. E vem, a procura de cartas, divulgando notas sucessivas, acompanhadas de torpes explorações sobre o fato.

A nós não nos interessa descobrir que método da técnica eletrônica empregaram os operários do Hospital dos Marítimos para extrair estilhos ou amputar a perna daquele que fôr herói patriota. Não passemos em dúvida a competência profissional dos médicos daquela instituição. O que nos interessa, o que dissemos e voltamos a afirmar é que a polícia de assassinatos comandada por Freigard e Claraz de Glindze, um delegado da Ordem Social e outro comandante da Polícia Especial, presentes ambos ao comício de 22 de abril, assassinou um brasileiro (e quer Deus que um somente, porque outros permanecem nos leitos dos hospitais) pelo crime de comemorar uma data querida ao nosso povo. O que os nazistas que torpedearam nossos navios não conseguiram fazer com Claudio Pinheiro, a polícia assassinou desta capital o conseguiu. O resto são desculpas esfarrapadas ou desverba.

Agora, o que causa espécie é que um jornal tão importante do pensamento oficial da Igreja Católica, que tanto se esmera a ponto de desejar o insulto e desonra que lheim mais fino descalço, percepciona: — "Votar, a favor da cassação de mandatos".

A seguir, o sr. Leite de Castro apresentou sua renúncia ao lugar na Mesa, uma vez que resolvera formar entre os dissidentes da bancada comunista. Respeitamos as

ideias alheias, as crônicas de discussões e os pedidos que respeitem as nossas, que nos permitem sempre honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo. Os homens devem ganhar-se uns outros pela discussão, pela argumentação não pela força ou pela violência. As ideias não se arrancam com a força.

O projeto Ivo de Aquino sobre a cassação de mandatos é um delito. Muito manipular os locais da Copacabana e Coimbra aos Cinco Sábados, na prática investida. Fracassados, tornaram entre caminho.

Pois bem, enquanto pelo Brasil afora se levanta a onda de protesto contra mais essa ofensiva reacionária, a imprensa sadista a sua "enquete" é val ouvir quem quer — o senador Vitorino Freire. Encarando as mãos avassaladas, entre duas coradas em perspectiva, o novo rosto da indústria de tecidos e de outras que falam mais fino descalço, percepciona: — "Votar, a favor da cassação de mandatos".

No Senado Federal

## Tentam Os "Cacadores" De Mandatos Justificar Sua Indecorosa Posição

FALOU ONTEM NESSE SENTIDO O SR. PINTO ALEIXO, ACOLITADO PELO «SABIO» AUGUSTO MEIRA, O EX-JUIZ DO NEFANDO T.S.N. MAYNARD GOMES E O SENADOR HEBDOMADARIO

Com o objetivo de obter dos Ministérios, no menor prazo possível, uma relação dos servidores do Estado que perceberam, como pensionista, apresentados, reformados, ou por qualquer outro meio hábil, provenientes inferiores a 500 cruzeiros mensais, o sr. Mario Ramos de Andrade envia, na sessão de ontem do Senado, a Mesa e o Justifica da tribuna.

A seguir, Luiz Carlos Prestes prossegue na leitura de pareceres de eminentes juristas partidários sobre o monstroso projeto "Ivo d'Aquino", que consistia num esforço da ditadura e do grupo fascista, por intermédio da direção do P.S.D., para a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas. Nas considerações evitadas pelo senador Prestes, como comentário às peças jurídicas que acabava de expor o plenário — e que vão publicadas no integrante de "Ivo d'Aquino", que é o caminho normal, de qualquer projeto, mas não de um projeto tão gritantemente inconstitucional.

O SR. PINTO ALEIXO — Mais, se o Senado entender que deve ser transformado em lei, transformar-se-a e não haverá que o possa impedir de o transformar em lei.

O sr. Carlos Prestes — Vossa exa, dá licença para um aparte?

O SR. PINTO ALEIXO — Com muito prazer.

O sr. Carlos Prestes — Eu responderia a v. exa, imediatamente, solicitando que me indicassem que artigo, que parágrafo, que signa da nossa Constituição, de cuja elaboração v. exa. também participou...

O SR. PINTO ALEIXO — De que muito me honra.

O sr. Carlos Prestes — ...permite a extinção de mandatos, a perda de mandato por cassação do registo do partido. Mentre v. exa. onde está isso na Constituição. Considero o projeto de tal maneira atentatório à nossa Carta Magna, que ofende ao decreto do Senado, pois um senador não tem o direito de oferecer um projeto tão atentatório da nossa Carta Magna.

O SR. PINTO ALEIXO — Parece-me que v. exa. dá signifi-

ciação muito diferente a esse vocabulo.

O sr. Carlos Prestes — O vocabulo consta da Constituição.

O SR. PINTO ALEIXO — Justamente por isso.

O sr. Carlos Prestes — Eis a razão porque o empreguei.

O SR. PINTO ALEIXO — Deve responder v. exa. que o projeto representa uma idéia — idéia que terá seus trâmites legais. Nós a discutiremos, e se chegarmos à conclusão de que é inconstitucional ele será arquivado.

O sr. Carlos Prestes — Este é o caminho normal, de qualquer projeto, mas não de um projeto tão gritantemente inconstitucional.

O SR. PINTO ALEIXO — Mais, se o Senado entender que deve ser transformado em lei, transformar-se-a e não haverá que o possa impedir de o transformar em lei.

O sr. Carlos Prestes — Vossa exa, sabe que o direito de usar a violência faz-se evidente a qualquer momento. Quando se está disposto a agredir os idéias, idéias que negam a moral, que em nada difere de mim, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo.

O sr. Carlos Prestes — E essa é a atitude que defendemos.

Por entre francas manifestações de riso do plenário e das tribunas, proclama o sr. Augusto Meira, também signatário do decreto, que não viria refundar a sua opinião por nenhum júri, nem por um homem de bem, nem por um partidário, ou por uma classe social. Com o Partido em plena ilegalidade, Prestes afirma como acha hoje: "Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológicas de classes. Queremos casar com todos, estamos dispostos a isso. Respeitamos as

outras noivas, mas que nos permitem sejam honestos livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem

# Os Ferroviários Da Central Apoiam o Projeto Do Deputado Agostinho de Oliveira

**DIRIGEM-SE A CAMARA DOS DEPUTADOS OS TRABALHADORES DAS OFICINAS DE TRAJANO - UM FERROVIÁRIO ESCRVE A «TRIBUNA POPULAR»**

Para os que acompanham a vida Agostinho Dias de Oliveira, vida e a luta dos ferroviários da Central do Brasil em defesa da sua Constituição, não é estranho surpreender-se com a acelhida que teve entre aqueles trabalhadores o projeto do deputado comunista, Agostinho Dias de Oliveira, relativo à Organização do Quadro do Pessoal.

A estruturação do Quadro e a regulamentação das carreiras constituem uma das mais antigas reivindicações dos ferroviários, pelas quais vinham se batendo a Associação dos Ferroviários da Central do Brasil, fechada em virtude do decreto inconstitucional da ditadura em que se transformou o governo, para que substituísse, apesar, a U.P.C.B., entidade do espírito agradado do Ministério do Trabalho.

**PEDEM O APOIO DOS PARLAMENTARES**

Manifestando o seu apoio ao apertado projeto do parlamentar comunista, os trabalhadores das Oficinas de Trajano enviram o seguinte telegrama ao presidente da Câmara dos Deputados e representantes de todos os partidos:

«Os ferroviários da Central do Brasil, locionados na Oficina de Trajano, Medeiros, hipotecam o seu apoio ao projeto-lei n.º 635, de autoria do deputado Agostinho Dias de Oliveira, que manda regularizar e organizar o Quadro do Pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Solicitam de V. Exa. urgência para a aprovação em plenário do referido projeto, saudações respeitosas. (ass.) Claudio Eliseo de Souza, Gervasio Nolasco Pinho, Lula de Souza Freitas, Cícero Chaves, Joaquim Azevedo, Antônio Monteiro, Arthur de Barros e mais 50 assinaturas.»

**UM FERROVIÁRIO INTERPRETA O SENTIMENTO DA COLETIVIDADE**

O ferroviário Mario Francisco da Cruz, residente em Nova Lima, recebeu uma carta referente ao projeto do deputado Agostinho Dias de Oliveira, da qual transcrevem os trechos mais expressivos:

«Este poderia ser mais oportun a apresentação do projeto do deputado Agostinho Dias de Oliveira, mandando organizar os gabinetes do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Essa providência constituiria uma grande aspiração nossa. A Associação Profissional dos Ferroviários da E. F. C. B., que hoje, infelizmente, se encontra em suas atividades sua pessima, muito trabalhos por isso, adianta dia a ferroviário,

**ROUPAS USADAS**

Vendemos ternos de Bahia e casacos desde Cr\$ 100,00 e calças a partir de Cr\$ 30,00. Vestidos de talheres desde Cr\$ 30,00. AVENIDA MEM DE SÁ N.º 103 — Tel. 22-4846

# Os Metalúrgicos Da Fundição Federal Aguardam Ansiosos a Solução Do Dissídio Coletivo

Reclamam o reinício do pagamento do repouso remunerado — Reivindicada a instalação de um restaurante ou de um simples refeitório — Unidos em defesa da Constituição e do Sindicato — Os vereadores Coelho Filho e Joaquim Barroso visitaram o pessoal da empresa

Assembleando os vereadores Manuel Lopes Coelho Filho, líder sindical dos metalúrgicos e dirigente da C. T. B. e de Joaquim Barroso, ex-dirigente do M.U.T. e líder sindical dos mercenários, a reportagem visitou, ontem, os oficiais da Fundição Federal. Manuel Lopes Coelho Filho, cordialmente recebido pelos seus companheiros de profissão e de lutas nas fileiras do Sindicato, em poucos minutos encontrava-se em meio de várias dezenas de trabalhadores, ansiosos para ouvir a palavra autorizada dos dois vereadores comunistas e falar à TRIBUNA POPULAR sobre as suas mais imediatas sentidas aspirações.

O vereador Manuel Lopes Coelho Filho, inicialmente, abordou a situação que atravessa a indústria metalúrgica nacional, ameaçada pela concorrência da indústria norte-americana, que recusa a remessa de máquinas operárias, está exportando para o nosso país artigos que já fabricamos para abastecer o mercado interno, enquanto o governo restringe o crédito, e impede o reequipamento das nossas usinas e fábricas, muitas das quais já cerraram as portas, lançando ao desemprego milhares de operários.

**UNIDADE PARA A DEFESA DO SINDICATO**

Lembrou, a seguir, a imperiosa necessidade que têm os trabalhadores de se unirem, acima de quaisquer divergências ocasionais, para lutar, legal e pacificamente, em defesa de todos os direitos assegurados na Carta Magna do país, principalmente da liberdade sindical, sem a qual, observou — não será possível ao proletariado lutar por melhores condições de vida.

Conciliou, ainda, a cerrar fileiras em torno da Comissão de Defesa do Sindicato. A não deixar de pagar as mensalidades e de comparecer à sua sede e a todas as assembleias, seja para suas forem as convocações. Assim — afirmou — é que será possível à corporação voltar a dirigir o Sindicato e dele expulsar os interventores ministeriais.

Estamos cansados de esperar a solução do dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL  
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS  
CONSULTORIO: — Rua 15 de Novembro, 134  
Telefone: 6337 — NITERÓI

Depois de ouvir os vereadores, os metalúrgicos da Fundição Federal passaram a falar no nosso retorno sobre as suas reivindicações:

Um antigo, montador, referindo à questão do aumento de salários, disse:

— Estamos cansados de esperar a solução do dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Os metalúrgicos da Fundição Federal afirmaram que estavam confiantes em ver satisfeitas as suas reivindicações na empresa, pois o engenheiro Plínio Catânde, segundo nos declararam, tem contribuído para dolor a casa de melhor material e não se negará também a dar mais ao pessoal para produzir mais e melhor.

REIVINDICAÇÃO DO PAGAMENTO DO REPOSO REMUNERADO

Por último, um velho torneiro, há muito empregado na empresa, reclamou contra a suspensão do pagamento do repouso remunerado, que vinha sendo pago desde princípios do ano.

Dirigiu um apelo ao engenheiro Plínio Catânde, atual diretor presidente da Cia. Fundição Federal, no sentido do mesmo reconhecer o reinício do pagamento do repouso remunerado, que até a Light já resolveu pa-

razer.

Encareceu a necessidade de ser auxiliada financeiramente, por todos os trabalhadores, a "Imprensa Popular", esteio dos mais eficientes com que conta o proletariado e todo o povo para o pagamento das suas reivindicações.

Um jovem fundidor expôs as reivindicações mais imediatas do pessoal:

A coisa que precisamos mais, aqui na Fundição, é de reposo do aumento de salários, a instalação de um restaurante.

Somos mais de 400 homens e comemos mal e caro. Quem não tem "bola" na inmarinha, para esquecer na forja, é forçado a procurar os botequins, onde ela é cara e ruim. Nem os menos tem refúgio.

Também as instalações sanitárias, principalmente na parte da fundição são inadequadas e insuficientes. Não há banheiros em condições, vestiários, lavatórios e bebedouros para uso do pessoal.

Encareceu a necessidade de ser auxiliada financeiramente, por todos os trabalhadores, a "Imprensa Popular", esteio dos mais eficientes com que conta o proletariado e todo o povo para o pagamento das suas reivindicações.

Finalizado, recomendou a todos o apoio à Comissão de Defesa do Sindicato e à campanha contra a cassação dos mandatos, contra a "Lei de Segurança" e à campanha pelo voto do Partido Comunista à legalidade.

AGUARDAM ANSIOSOS A SOLUÇÃO DO DISSÍDIO

Depois de ouvir os vereadores, os metalúrgicos da Fundição Federal passaram a falar no nosso retorno sobre as suas reivindicações:

— Estamos cansados de esperar a solução do dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Os metalúrgicos da Fundição Federal afirmaram que estavam confiantes em ver satisfeitas as suas reivindicações na empresa, pois o engenheiro Plínio Catânde, segundo nos declararam, tem contribuído para dolor a casa de melhor material e não se negará também a dar mais ao pessoal para produzir mais e melhor.

COMPOSIÇÃO EM LINOTIPO

Executam-se trabalhos de composição em Linotipo com eficiência e rapidez.

RUA DO LAVRADIO, 87 — Tel. 22-4226 e 42-2961

5-10-47

AOS SENHORES CORRETORES DE AÇÕES DA  
"TRIBUNA POPULAR"

Pede-se aos sr. Corretores de ações da TRIBUNA POPULAR, o imediato comparecimento ao nosso Escritório, a fim de prestar-lhes suas contas.

Direção de  
LOURIVAL COUTINHO  
e JOEL SILVEIRA

# LEIA PANFLÉTO

UM SEMANARIO DE COMBATE

A venda em todas as bancas de jornais

# Na Justiça do Trabalho

DISSÍDIOS COLETIVOS

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CHAPÉUS, GUARDA-CHUVAS E BENGALAS — O julgamento foi iniciado, mas não terminou na tarde de ontem. O Sindicato suscitante, por intermédio do seu advogado, requereu a realização de perícia na escrita das encartadas, a fim de ser apurada a verdadeira situação econômica das mesmas, que alegam não poder arcar com os onus de qualquer majoração de salários dos seus empregados.

O julgamento foi adiado "ainda dia", para ser procedida a diligência requerida.

DOS VENDEDORES E VIANTEJANTES DO COMÉRCIO DO R. J. (contra o Sindicato do Comércio Atacadista de Carnes e Congelados) — Será julgado no T. R. T. no próximo dia 16 do corrente, às 15 horas.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAS PARA FINS FARMACÊUTICOS — Não mais se realizará a diligência escrita das empresas suscitadas. O juiz Delio Maranhão, que relatará o feito entrará em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-lo como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS METALÚRGICOS — Foi aprovada a suscitação do dissídio, através de votação secreta, na assembleia realizada no dia 6 do corrente, no Sindicato da Construção. Cumprido agora, é imediata a sua substituição por outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas, que relataram o feito em caso de sessenta dias de licença. Ainda não foi indicado outro para substituir-o como relator do dissídio que, assim, talvez continue sem solução, ainda durante vários meses.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CACAU E BANAS — Os peritos já terminaram a diligência escrita das empresas suscitadas

# Ofende o Decôro Do Parlamento

(Continuação da 1<sup>a</sup> pag.)

mais que, fatalmente, viráramos

nos não resolvendo essa luta de

conduta.

O SR. CARLOS PRESTES —

Agradecido o aperto da v. exa.

Entreguei nela do que eu saiu

daí, nessa Casa, a proposta de

constante, permanente, de man-

tenagem realmente à altura de

sua tradição. Entretanto, se

senador e ex-Presidente, muitas

véses os fatos são de tal na-

tureza que não adianta em que

dicionário encontrar palavras

muito benignas do que a que

empregamos para classificar o

projeto.

Desde a primeira vez que a

dei a referir da tribuna desta

Casa, disse que havia de expressar

o projeto, no seu todo, de

forma que é fôsse retirado da

tribuna. No entanto, quando

respondi ao discurso de v. exa.,

disse sempre com maior

seriedade.

O SR. CARLOS PRESTES —

Devo contar dos Anais. Não

sozinho, mas todos os

deputados, permanentemente,

constante, permanente, de man-

tenagem realmente à altura de

sua tradição. Entretanto, se

senador e ex-Presidente, muitas

véses os fatos são de tal na-

tureza que não adianta em que

dicionário encontrar palavras

muito benignas do que a que

empregamos para classificar o

projeto.

Desde a primeira vez que a

dei a referir da tribuna desta

Casa, disse que havia de expressar

o projeto, no seu todo, de

forma que é fôsse retirado da

tribuna. No entanto, quando

respondi ao discurso de v. exa.,

disse sempre com maior

seriedade.

O SR. CARLOS PRESTES —

V. exa. há de concordar que,

também, tenha tratado todos,

inclusive v. exa., com toda a

seriedade.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo d'Aquino — Mais

uma vez espero, em benefício

da seriedade desta Casa, que

v. exa. trate o projeto don-

trinariamente com maiores

considerações.

O sr. Ivo



**S. CRISTÓVÃO E MADUREIRA INAUGURAM HOJE A SÉTIMA RODADA DO CERTAME**

# PRONTOS PARA A GRANDE LUTA

Vasco e Flamengo encerraram ontem os preparativos para a batalha de amanhã — Vantagem dos titulares vascaínos — Individual na Gávea — Assegurada a presença de Biguá



*Luiz. O eficiente goleiro rubro-negro em forma esplêndida surge como um dos pontos altos do quadro da Gávea*

## SEGUNDA-FEIRA, NO TEATRO JOÃO CAETANO, AS FINAIS DO CAMPEONATO CARIOCO DE VETERANOS

A Federação Metropolitana de Pugilismo fará realizar na próxima segunda-feira, dia 15, interessante espetáculo pugilístico no Teatro João Caetano. As lutas que se antecipam renhidas, estão despertando a atenção dos "fans" do box, associados dos clubes: Vasco, Flamengo, América, 84 Boxing Clube e São Cristóvão e demais apreciadores dos esportes violentos e fartos de emoção.

Eis o programa geral:

1.ª luta — Extra — Augusto Pacheco (América) x Plínio Araújo (São Cristóvão).

2.ª luta — Moscas — Hélio Celestino (Flamengo) x Jerônimo Goulart (Vasco).

3.ª luta — Penas — Jef Amancio (Vasco) x Manoel do Nascimento (84 B. C.).

4.ª luta — Leves — José E. Silva (Flamengo) x Armando Vazquez (Vasco).

5.ª luta — Meios-médios — Aurelino Rodrigues (Vasco) x Esmeraldo Gonzaga (Flamengo).

6.ª luta — Médios — Ulisses Siqueira (São Cristóvão) x Antônio Gonçalves (84 B. C.).

7.ª luta — Médios — Santos Ferreira (Flamengo) x Almir Pinto (Vasco).

8.ª luta — Médios — Wilson dos Anjos (84 Boxing Clube) x Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

O Diretor do Departamento Técnico solicita o comparecimento dos lutadores, managers, segundos, etc., bem como as demais autoridades escaladas, no local das lutas, precisamente às 20 horas, a fim de não ser retardado o início do espetáculo.

## ESPORTE POPULAR

**NINGUÉM DIZ F. C. X MÁGUARY F. C.**

Prelírio domingo próximo, disputando a prova de honra do festival do Unidos do São Francisco, no campo do Palmeiras F. C., na cidade Olímpica, as equipes acima.

Promete a partida um desenrolar interessante, pois as duas equipes, na certa, proporcionarão aos assistentes um bom futebol, levando em conta as soberbas apresentações dos quadros disputantes, nos últimos encontros travados.

5.ª luta — Meios-médios —

Aurelino Rodrigues (Vasco) x

Esmeraldo Gonzaga (Flamengo).

6.ª luta — Médios-médios —

Ulisses Siqueira (São Cristóvão) x

Antônio Gonçalves (84 B. C.).

7.ª luta — Médios — Santos

Ferreira (Flamengo) x Almir

Pinto (Vasco).

8.ª luta — Médios — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

O Diretor do Departamento

Técnico solicita o comparecimento

dos lutadores, managers,

segundos, etc., bem como as

demais autoridades escaladas,

no local das lutas, precisamente

às 20 horas, a fim de não ser

retardado o início do espetáculo.

## CICLISMO

**CAMPEONATO CARIOCO DE CICLISMO**  
Inicia-se domingo o certame máximo do ciclismo metropolitano

A Federação Metropolitana de Ciclismo e Motociclismo dará inicio amanhã à disputa do Campeonato Carioca de Ciclismo, cujo programa de competições compreende todas as provas exigidas nos Campeonatos Sul Americanos. Em consequência, a disputa dessas certame abrange provas de velocidade, meio fundo e resistência, atendendo às recomendações feitas pela Confederação Brasileira de Desportos a todos as suas filiadas, recomendações essas que têm como principal objetivo adentrar os corredores brasileiros e familiarizar-lhos com as competições de diversas modalidades técnicas que são disputadas nos certames continentais.

O certame carioca será iniciado domingo com a prova "1.000 Metros Velocidade contra Relógio" individual com partida parada.

Essa prova será realizada na Avenida Brasil, no trecho inicial do Cais do Porto, dela participando os corredores do C. R. Vasco da Gama, A. A. Portuguesa, Bui Barbosa, F. C., Andarai A. C., Ciclo Suburbano e Velo Sportivo Helênico.

A chamada geral dos concorrentes será feita às 7.30 horas da manhã, sendo considerado hora de prova o corredor que não atender à chamada.

Logo após a chamada será feito o sorteio dos concorrentes para se estabelecer a ordem de largada.

Pela Federação Metropolita-

## CHAMADOS OS JOGADORES DO UNIDOS F. C.

A Diretoria do Unidos F. C. pede, por nosso intermédio, o comparecimento das seguintes amadoras para o jogo com o Coqueiros F. C.: Titulares: Walter, Luisinho, Teófilo, Lauro, Chirila, Armando, Leonidas, Negro, Dirceu, Birra, Hugo, Apóstolos: — Erosides, Hélio, Jorge, Francisco, Wilson, Paulinho, Evandro, Tito, Pio, Chico, João e os demais.

Promete a partida um desenrolar interessante, pois as duas equipes, na certa, proporcionarão aos assistentes um bom futebol, levando em conta as soberbas apresentações dos quadros disputantes, nos últimos encontros travados.

5.ª luta — Meios-médios —

Aurelino Rodrigues (Vasco) x

Esmeraldo Gonzaga (Flamengo).

6.ª luta — Médios-médios —

Ulisses Siqueira (São Cristóvão) x

Antônio Gonçalves (84 B. C.).

7.ª luta — Médios — Santos

Ferreira (Flamengo) x Almir

Pinto (Vasco).

8.ª luta — Médios — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

O Diretor do Departamento

Técnico solicita o comparecimento

dos lutadores, managers,

segundos, etc., bem como as

demais autoridades escaladas,

no local das lutas, precisamente

às 20 horas, a fim de não ser

retardado o início do espetáculo.

5.ª luta — Extra — Augusto

Pacheco (América) x Plínio

Araújo (São Cristóvão).

6.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

7.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

8.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

9.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

10.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

11.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

12.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

13.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

14.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

15.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

16.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

17.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

18.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

19.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

20.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

21.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

22.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

23.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

24.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

25.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

26.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

27.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

28.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

29.ª luta — Extra — Wilson

dos Anjos (84 Boxing Clube) x

Paulo de Oliveira (São Cristóvão).

30.ª luta — Extra — Wilson

# Acentuada No Comício De São Gonçalo a Importância Das Eleições Municipais

**E' PRECISO QUE O Povo se organize para que os candidatos possam corresponder a confiança popular — como falaram o deputado Pedro Pomar, o sr. Paulo Pimentel, candidato a prefeito daquele município, e os srs. Alcantara Tocci e Abel Chermont**

Conforme anunciamos reali-  
zou-se ontem, na noite, no  
município de São Gonçalo,  
Estado do Rio, o comício em que foram lançados os candi-  
datos às eleições de 28 de setem-  
bro corrente, que contam com o apoio do Partido Liber-  
tador, do Partido Socialista

sr. Abel Chermont, reuni-  
do com vibrantes palavras de  
afirmação, dirigiu sobre os  
velhos partidos, cujos candi-  
datos são escolhidos pelas ca-  
marilhas, à daí que se nega-  
ram, também, os "cavadores  
de mandatos", sanguins da época  
da manutenção absoluta.

tória, 17º dia do Ventre  
Livre. Que as eleições de 28  
de setembro dão uma mar-  
queta à libertação de São Gon-  
çalo e de todos os municípios  
fluminenses. Se o povo se  
desinteressa por essas elei-  
ções, se os trabalhadores não  
volarem conscientemente, en-

campos, Pensam em rasgar a  
Constituição de 46, e preten-  
dem cassar os mandatos dos  
deputados comunistas.

"Não pode! não pode!", grita-

o orador prosseguir: Não pode porque a de-

mocracia é cada vez mais for-

jamais trairá a vontade do

ovo.

Entretanto, se este mes-  
mo povo não se organiza, será  
difícil, sem impossível, levar  
a cabo uma extensa obra de

governo. Entretanto, se este mes-  
mo povo não se organiza, será  
difícil, sem impossível, levar  
a cabo uma extensa obra de

governo.

**A CHAPA DO Povo**

Durante o comício foi lida  
a chapa completa do P.S.B., que, no município de São Gonçalo, contará com o apoio da  
grande parte do eleitorado, a  
mais democrática. Esta assim  
constituida: dr. Helvécio Mon-  
serra, dr. Armando Ferreira,  
dr. Luiz Ribeiro, srs. Arlindo  
dos Santos, Mario Paulo Matos,  
Altino Nogueira de Faria,  
Theobaldo Avelino da Silva,  
Edgar Melo Gomes, Julio Oliveira  
e Silva, Manoel Bittencourt Jardim, Waldemar Ribeiro,  
Almro Mota, Gastão Ferlandi, Consuelo Ferreira  
Calado e Alvaro de Souza.

**"EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL"** — FOI O TEMA DA CONFERÊNCIA que o professor Amerino Wanick pronunciou em tem, às 20 horas, no auditório da ABL, diante de numerosa assistência. O conhecido economista patrício desenvolveu a sua palestra com absoluta clareza, espírito de intese, oferecendo uma visão da economia nacional, desde o início da colonização, e mostrando as perspectivas que se abrem para o progresso da nossa Pátria. Esta foi mais uma da série de conferências que o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular tem patrocinando. Na clicka acima vê-se parte da mesa que presidiu ao ato. Ao lado do conferencista, aparecem os deputados Henrique Osti e Gregorio Bezerra, o escritor Eugenio Alvaro Moreira, o dirigente sindical Alberto Carvalho e o suplente de vereador, dr. Sidney Resende.

## Amanhã, a Apresentação Oficial Do Dr. Gastão Reis Ao Povo De Caxias



Dr. Gastão Glicério Gonçalves Reis, candidato das forças co-  
lígadas à Prefeitura de Duque de Caxias

O candidato a prefeito falará no grande comício a ser realizado na Praça do Pacificador — Usará da palavra no smeting, patrocinado pela Coligação, deputados estaduais e federais de vários partidos — O programa mínimo a ser defendido pelo prefeito e vereadores da chapa progressista — «Tribuna Popular» ouve os srs. Gastão Reis e José Antônio da Cunha

Preparamo o povo de Duque

de Caxias, como o de todo Es-

tado do Rio de Janeiro, para  
as próximas eleições munici-  
pais, cuja realização está mar-  
cada para o dia 28 do corrente.

Constituída pelos partidos P.

G. P. P. P. P. B. P. S. T. e P. T. N. foi

organizada uma Coligação Democática, que apresentou o nome do dr. Gastão Reis, ex-  
ocupante do cargo, como can-  
didato a prefeito daquele mu-  
nicipio.

Na noite de ontem, estivemos

em Caxias, na sede do P. S. D.

onde tivemos oportunidade de ouvir o candidato das forças co-  
lígadas. Preparava-se o sr. Gastão Reis para uma reunião, on-  
de foi votado o programa mí-  
nimo, que se compromete a de-  
fender, se eleito.

**OS PROBLEMAS MAIS IM-  
PORTANTES**

Destacou, inicialmente, nos

nos entrevistados que estava dis-  
posto, se eleito, a lutar por 16  
das reivindicações do povo

caxiense. Ressaltou, a seguir,

que, depois do problema da ter-  
ra, o que se lhe figura mais

importante, é o do abasteci-  
mento dágua para o município.

Recordou então que, na oca-  
sion em que foi prefeito, pro-  
curou atacá-lo. Mas, o curto pe-  
ríodo da sua gestão — seis me-  
ses apenas — não deu para

vê-lo definitivamente solu-  
cionado. Ainda assim, podia asse-  
gurar, sem validade alguma, tó-  
da a água canalizada, existente

em Duque de Caxias, foi fruto  
da sua administração.

Após uma breve interrupção,

o dr. Gastão Reis adiantou que,

tal como prometera as forças que o apoiavam, se compromete a realizar um programa mínimo, capaz de atender aos interesses do povo do município e baseado na defesa das Constituições Federal e Estadual, como todos os direitos nela assegurados.

**O PROGRAMA MÍNIMO**

Destacou o sr. Gastão Reis, a

seguir, os principais pontos do  
referido programa, dos quais  
oferecemos abaixo um ligeiro resumo.

1. Promover a higienização do

município, mediante a captação

e distribuição de água; instala-  
ção de redes e esgotos; assistên-  
cia médica (criação de pos-  
tos nos distritos), ampliação

de serviços hospitalares.

2. Proteção à infância e

a maternidade.

3. Criação de cursos, com

a ampliação e modernização da

rede escolar. Assistência às ini-  
ciativas particulares, neste ter-  
reno, criação de bibliotecas, etc.

**O PROBLEMA DA TERRA**

4. Aproveitamento das ter-  
ras devolutas e públicas disponi-  
veis, mediante entendimentos

com os Governos da União e do  
Estado, para cessão ou venda,  
com preferência a nacionais e  
lavradores que não disponham

de outras terras para cultivar,

estabelecendo previamente planos

de colonização e lotação,  
conforme estipula o art. 131 da Constituição Estadual.

**TRANSPORTES E ABASTECI-  
MENTO**

5. Revisão e melhoria dos

salários do funcionalismo; mel-  
hor remuneração aos professores  
e facilidade de condução para

a zona rural, onde tenham de

exercer o magistério.

6. Construção do mercado  
municipal e matadouro e apro-  
veitamento do Canal da Char-  
rina.

7. Promover e facilitar a

adquisição de casas próprias.

8. Ampliação e melhora-  
mento das vias de comunicação,  
da iluminação pública. Instala-  
ção de uma rede telefônica.

9. Construção de um Esta-  
dio Municipal.

10. Garantia da propriedade

e defesa individual do ci-  
dadão. Criação da Guarda Mu-  
nicipal.

### Epidemia de cólera

NOVA DELHI, 12 (U. P.) — Uma pequena epidemia de cólera no momento dos refugiados, em Kasur, Paquistão, onde foram registrados quatrocentos casos.

### Acordo nocivo à indústria mexicana

MÉXICO, 12 (U. P.) — Joaquim de la Peña, presidente da Câmara Nacional da Indústria Manufacturária, descreveu um acordo de comércio entre os Estados Unidos e o México como "obstáculo" ao programa de industrialização nacio-  
nal. Declarou que o acordo ameaça a estabilidade das indústrias já estabelecidas no México e pediu a sua revisão.

### Deixar o Exército para ser Pastor

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O tenente-general John R. Lee, comandante das forças dos Estados Unidos na Itália, ofereceu seus serviços como pastor à Igreja Protestante Episcopal, depois de afastar-se do exercito — segundo se anunciou aqui.

## Realiza-se Hoje, Em Nova Friburgo, Um Grande Comício Eleitoral

Realiza-se hoje, às 19 horas, na Praça 15 de Novembro, em Nova Friburgo, Estado do Rio, um comício de propaganda eleitoral, promovido pelo Partido Socialista Brasileiro com o apoio de outras correntes e forças polí-  
ticas. Falarão o deputado federal Maurício Grabois e o representante es-  
tadual Walkirio de Freitas, que apresentarão ao povo os nomes dos candi-  
dados democratas e populares às eleições naquele município fluminense.

Parte da massa que compareceu ao comício de São Gonçalo, e o dr. Paulo Pimentel, candidato a Prefeito, quando falou

Brasileiro, do Partido Popular Progressista, e de outras im-  
portantes forças políticas, tó-  
das elas de cunho acentua-  
mente democrático. Gércia de  
5.000 pessoas aplaudiram os  
oradores, constituindo a maior  
concentração de massa já ve-  
rificada na localidade. Estiveram  
presentes os srs. Abel Chermont, presidente do P.  
P., dr. Pedro Pomar, Clau-  
dino José da Silva, deputados  
federais; Walkirio de Freitas, Pascoal Daniell e Lincoln  
Oesti, deputados estaduais; dr.  
Pedro de Alcantara Tocci, pre-  
sidente do diretório estadual  
do Partido Libertador; dr.  
Paulo Cesár Pimentel, candi-  
dato a Prefeito sob a legenda  
do P.L., e os candidatos à  
Câmara de Vereadores na cha-  
pa do P.S.B.

### DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Palou em primeiro lugar o dr. Helvécio Monassa, candidato a vereador, referindo-se ao fato de que os candidatos apresentados por essa união de partidos já têm dado provas de sua dedicação ao povo, e não trairão o mandato que lhes for confiado. Em seguida, o dr. Pedro de Alcantara Tocci dete-  
ve-se na necessidade de se unirem todos os patriotas para a defesa da Constituição de 1946, que os racionários querem rasgar.

As eleições municipais serão um passo na con-  
solidação da democracia. O

município, autônomo e soberano,

é uma base indispensável

ao progresso da Pátria brasi-  
leira. Falaram, depois os srs. Armando Ferreira, médico, e Orlindo dos Santos, líder sindi-  
cal da estiva, ambos candi-  
dos à vereança.

### LEIA HOJE NA

## "A CLASSE OPERÁRIA"

entre outros artigos de grande interesse:

- CONTRA O PRESIDENCIALISMO — de Luiz Carlos Prestes.
- O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DE 46.
- OS COMUNISTAS E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.
- INDISPENSÁVEL A LEGALIDADE DO P.C.B.
- A LUTA PELO PETRÓLEO NO MUNDO CAPITALISTA (Conclusão do importante artigo de Santalov).
- AS PROPOSTAS DO PARTIDO COMUNISTA PARA EVITAR A RUINA ECONÔMICA DA GRÁ-BRETANHA.

Luis Carlos Prestes  
**PROBLEMAS ATUAIS DA DEMOCRACIA**

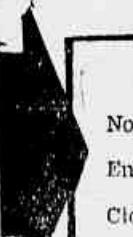
- Análise da história contemporânea da nossa pátria apontando o caminho do progresso, da democracia e da paz.
- Mais de cem páginas contendo documentos escritos na prisão, incluindo vários inéditos.
- Um grande retrato, em pa-  
pel couchê, do senador Luis Carlos Prestes.

CR\$ 35,00

ACHA-SE A VENDA NA  
EDITORIAL VITÓRIA LTDA. — Rua do Carmo, 6  
— 13º andar — Sala 1.306

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Nome .....  
Endereço .....  
Cidade .....  
Estado .....



"EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL" — FOI O TEMA DA CONFERÊNCIA que o professor Amerino Wanick pronunciou em tem, às 20 horas, no auditório da ABL, diante de numerosa assistência. O conhecido economista patrício desenvolveu a sua palestra com absoluta clareza, espírito de intese, oferecendo uma visão da economia nacional, desde o início da colonização, e mostrando as perspectivas que se abrem para o progresso da nossa Pátria. Esta foi mais uma da série de conferências que o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular tem patrocinando. Na clicka acima vê-se parte da mesa que presidiu ao ato. Ao lado do conferencista, aparecem os deputados Henrique Osti e Gregorio Bezerra, o escritor Eugenio Alvaro Moreira, o dirigente sindical Alberto Carvalho e o suplente de vereador, dr. Sidney Resende.

"EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL" — FOI O TEMA DA CONFERÊNCIA que o professor Amerino Wanick pronunciou em tem, às 20 horas, no auditório da ABL, diante de numerosa assistência. O conhecido economista patrício desenvolveu a sua palestra com absoluta clareza, espírito de intese, oferecendo uma visão da economia nacional, desde o início da colonização, e mostrando as perspectivas que se abrem para o progresso da nossa Pátria. Esta foi mais uma da série de conferências que o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular tem patrocinando. Na clicka acima vê-se parte da mesa que presidiu ao ato. Ao lado do conferencista, aparecem os deputados Henrique Osti e Gregorio Bezerra, o escritor Eugenio Alvaro Moreira, o dirigente sindical Alberto Carvalho e o suplente de vereador, dr. Sidney Resende.

"EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL" — FOI O TEMA DA CONFERÊNCIA que o professor Amerino Wanick pronunciou em tem, às 20 horas, no auditório da ABL, diante de numerosa assistência. O conhecido economista patrício desenvolveu a sua palestra com absoluta clareza, espírito de intese, oferecendo uma visão da economia nacional, desde o início da colonização, e mostrando as perspectivas que se abrem para o progresso da nossa Pátria. Esta foi mais uma da série de conferências